

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

RÔMULO GUIMARÃES BARRETO

**A CONTABILIDADE COMO FORÇA MOTRIZ PARA A EVOLUÇÃO
SOCIAL**

VOLTA REDONDA

2018

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A CONTABILIDADE COMO FORÇA MOTRIZ PARA A EVOLUÇÃO
SOCIAL**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis do UniFOA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aluno: Rômulo Guimarães Barreto

Orientador: Professora Doutora Danielle de Carvalho Valim

VOLTA REDONDA

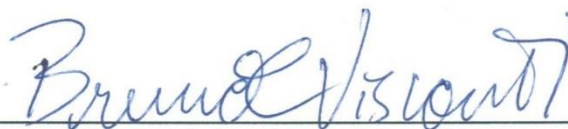
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DO MERCADO DE CAPITALIS BRASILEIRO: PRINCIPAIS ENTRAVES PARA SEU CRESCIMENTO elaborado por Allan Mietherhofer Leal, Gabriel Cordeiro Gomes e Misael Gomes Couto, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis.

Aprovada em 05 de dezembro de 2018.

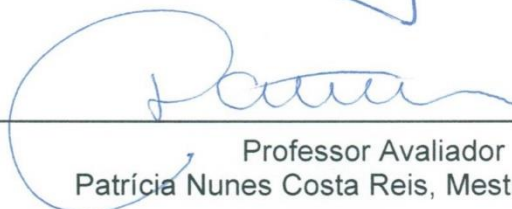
Banca Avaliadora:



Professor Orientador
Bruno Campos Visconti, Mestre - UniFOA



Professor Avaliador
Augusto Felipe de Souza Leão, Mestre - UniFOA



Professor Avaliador
Patrícia Nunes Costa Reis, Mestre - UniFOA

“Saber que Deus sabe tudo sobre mim e, ainda assim me ama é, de fato, meu consolo definitivo.”

R. C. Sproul

A Deus, Santo, Pai, Todo Poderoso,
Princípio e Fim, Alfa e Ômega.

Aos meus pais que me carregaram juntos
até onde cheguei e me possibilitaram a
realização do meu principal sonho, tal
esse que me levará onde almejo chegar.

Aos meus Mestres que me ensinaram o
necessário não para que me gloriasse de
onde cheguei ou chegarei, mas para que
quando eu chegar possa fazer por outros
o que fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me proporcionou tudo o que tenho, sou e faço.

Aos meus pais, que são minha base de tudo e para tudo.

Aos meus professores, que me ensinaram tudo o que precisei.

A minha orientadora, que abriu minha mente para a escrita deste trabalho.

RESUMO

A Contabilidade, ao longo dos anos, vem evoluindo e mostrando sua importância cada vez mais dentro do cenário econômico-administrativo das entidades, tendo influência direta no crescimento financeiro e estrutural das diversas áreas por onde circula. Não obstante, existe um fator que coloca a contabilidade como uma ciência de apoio e não como principal força de evolução. Inegavelmente a Contabilidade tem condições e capacidade para auxiliar na evolução das empresas, o que causa reflexos no entorno. O crescer de uma empresa desencadeia o crescimento social onde ela atua e a Contabilidade abrange todos os quesitos que fazem o micro se tornar macro, o interno se tornar externo. O presente trabalho teve como proposição expor o potencial da Contabilidade como ferramenta de crescimento social através da sua atuação nas entidades a fim de proporcionar equilíbrio entre o econômico-financeiro e o social. A demais, ratificou-se que as empresas possuem em suas mãos o poder para desenvolver as melhores políticas sociais que levarão sua cidade, estado ou país a um crescimento, jamais visto, a contabilidade atuará como um presidente no comando de um país, que não possui a capacidade de gerar dinheiro nem cria as políticas, mas gere da melhor forma o investimento, e faz cumprir e desenvolver as políticas.

Palavras-chave: Contabilidade; Social; Evolução; Crescimento; Investimento.

ABSTRACT

The Accounting, over the years, has been evolving and showing its importance increasingly within the scenario of economic and administrative entities, having a direct influence on the financial and structural growth of several areas where circulates. However, there is one factor that puts the accounting as a science of support and not as the main driving force of evolution. Undeniably Accounting has conditions and capacity to assist in the development of businesses, which can cause reflections in the surroundings. The growth of a company triggers social growth where it operates and the accounting covers all the metrics that make the micro become macro, the internal becomes external. The proposition of this study was to expose the potential of accounting as a tool for social growth through their actions in the entities in order to provide a balance between financial-economic and social committee. The other, ratified that companies have in their hands the power to develop the best social policies that will lead your city, state or country to a growth, we have ever seen, the records will act as a president in command of a country which does not have the capacity to generate cash or create policies, but manages the best way the investment, and enforces and develop the policies.

Keywords: Accounting; Social; Evolution; Growth; Investment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	16
2.1 História da Contabilidade	16
2.2 Escola Norte-Americana.....	17
2.3 Contabilidade no Brasil.....	18
3. ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
3.1 Contabilidade Comercial	20
3.1.1 Conceito	21
3.2 Contabilidade Empresarial	21
3.2.1 Conceito	22
3.3 Contabilidade Gerencial	23
3.3.1 Conceito	23
3.4 Contabilidade Internacional.....	24
3.4.1 Conceito	24
3.5 Contabilidade Ambiental.....	25
3.6 Contabilidade Social.....	26
4. ASPECTOS SOCIAIS	28
4.1 Sociedade	28
4.1.1 Conceito	28
4.2 Economia Social.....	29
5. CONTABILIDADE X SOCIEDADE	31
5.1 Crescimento Social x Capitalismo	32
5.2 Atuação da Contabilidade para o Crescimento Social	33
6. ESTUDO DE CASO	36
6.1 CSN – História.....	36
6.2 CSN – Volta Redonda	37
6.3 Contabilidade	39
7. CONCLUSÃO	40
8. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Humanamente, ao longo dos anos, desde o surgimento do Iluminismo e da instituição do Estado democrático de Direito, em que o homem se estabeleceu como cidadão e detentor de direitos, muitas áreas se desenvolveram a fim de proporcionar melhores condições de vida às pessoas.

Após a Revolução Industrial ocorreram grandes evoluções em um curto espaço de tempo, não só em termos tecnológicos como também financeiros. O desenvolvimento tecnológico acarretou no crescimento das formas de produção, velocidade de informação, melhora das infraestruturas de compra e venda aumentou a capacidade de consumo social, gerou mais empregos e movimentou a economia.

Com o término da Guerra fria, com a consolidação do capitalismo, o Estado minimizou o controle sobre a economia, deixando de ser um Estado patriarcal, assim como era feito anteriormente, e desta maneira possibilitou a informalidade no mercado financeiro, abrindo espaço para o aumento da demanda e consequentemente da oferta. As empresas passaram a produzir cada vez mais e, paralelamente, venderem mais, o que movimentou o mercado a ponto do consumo se tornar a principal atividade social.

De acordo com Richard Sennett (2003, p. 125)

A economia também ensina: poderíamos mergulhar mais profundamente na experiência cotidiana das pessoas, explorando as diferentes maneiras como cada um aprende a consumir o que é novo — novos bens e serviços —, para em seguida nos perguntarmos: será que as pessoas realmente vão fazer compras de políticos como fazem compras de roupas? Em vez de considerar o cidadão apenas como um eleitor indignado, poderíamos encará-lo como um consumidor de política, pressionado a comprar.

Não obstante, toda essa magnitude econômica ajudou a criar grandes centros comerciais e empresariais, em países e cidades considerados desenvolvidos, em que a economia é mais potente, comparado a outros, e isso fez surgir um abismo evolutivo comparado aos demais lugares do mundo que não necessariamente, conseguiram acompanhar o mesmo processo de avanço e crescimento econômico, chamados países subdesenvolvidos. Isto gerou um imenso processo de acúmulo de capital e desigualdade de renda em termos mundiais. A escala que classifica os países em desenvolvidos, subdesenvolvidos, entre outros, clarifica o retrato econômico mundial e separa os ricos dos pobres. Notoriamente quanto mais poder

econômico um país possui, melhor sua infraestrutura e, logo, o outro lado da moeda é catastrófico.

O autor indiano Prahalad (2005) em seu livro “A riqueza na base da pirâmide” (ano do livro), traz um pensamento esperançoso sobre a possibilidade de crescimento nos locais mais pobres, chamados por ele de base da pirâmide.

Nesse sentido a ideia de apostar em um ambiente que possui mais pessoas, ainda que sejam de classe econômica inferior, se torna atrativa justamente pela quantidade de habitantes, que se equivale quando correlacionados com os gastos com necessidades básicas, além do fato da mão de obra abundante, e da vontade de sair de tal situação econômica. O poder de crescimento é aparente.

As empresas no cenário comercial são de grande valia no que se refere ao desenvolvimento econômico e social. Os fatores de geração de empregos, pagamento de impostos, desenvolvimento de infraestrutura, além da valorização da localidade onde a empresa atua, são armas valiosas para o lado social. Quando uma grande empresa inicia seus trabalhos em um determinado lugar, imediatamente a mão de obra captada é a local, alguns dos impostos são pagos ao município onde ela foi implantada, além de utilizar outros serviços locais de terceiros.

As pessoas que antes estavam desempregadas têm oportunidade de trabalhar, os impostos arrecadados podem ser empregados em melhorias nas cidades, e atrai também o foco de outras empresas, uma vez que, se esta primeira empresa prosperou naquele lugar, se utilizando de fatores locais, outras empresas podem ter o mesmo destino.

Todo esse aspecto de impacto advindo das atividades da entidade deve ser gerido da melhor maneira possível. Grandes empresas têm muitos setores, bem divididos e organizados, com o intuito de estabelecer um modelo de gestão contínuo e eficiente.

Desta forma, os departamentos precisam ter muito bem definidos em sua rotina, sua atuação na área correspondente, a fim de auxiliar da melhor maneira possível nas atividades da empresa.

O objetivo de uma organização privada é gerar lucro, portanto, toda movimentação financeira, toda decisão que envolva gastos pra conceber lucros futuros, todo investimento, e todo o processo de produção se tornam a alma da instituição. Essas atitudes devem ser bem definidas e serem tomadas com base em conhecimento técnico.

O setor que cuida dessas atividades da empresa é o setor contábil, ele quem demonstra tudo que foi produzido, vendido, comprado, perdido, investido, a liquidez de cada movimentação, o retorno de cada setor, o impacto financeiro das funções, além da eficácia das ações de ganho e lucro, tudo isso através dos atos e fatos ocorridos em todo o processo empresarial.

Sua atuação com o lado financeiro da empresa é direto, ele cuida da saúde financeira da empresa. Deixa bem clara toda a conjuntura atual da entidade em termos monetários e auxilia na tomada de decisões que irão definir as diretrizes para a continuidade da instituição.

Se a companhia precisa entender as possibilidades de investimento, as contrapartidas de suas escolhas e os possíveis riscos provenientes de suas decisões é a contabilidade quem irá auxiliar a entender a situação e tomar o melhor caminho por meio de suas ferramentas.

Outrossim, as ferramentas de gestão econômico-financeira são cada vez mais importantes, na forma que auxiliam no equilíbrio do uso e emprego de recursos, preocupando-se com todos os nichos sociais, como saúde, segurança, educação, cultura, meio ambiente, entre outros. A contabilidade é uma dessas ferramentas de gestão, e, se destaca, uma vez que atua de dentro para fora da empresa, facilitando o crescimento da mesma e tornando possível o crescimento do local onde a entidades e encontra.

Por conseguinte, abordar-se-á a atuação da contabilidade dentro da empresa concernente ao emprego de recursos para a evolução social, e os retornos que este mesmo investimento ocasionará futuramente para a mesma, além de dar segurança para a entidade ao realizar este aporte.

A Contabilidade sempre foi uma importante ferramenta para as entidades no que concerne à segurança financeira das empresas, e ao longo dos anos foi evoluindo além das demais áreas a ponto de se tornar indispensável. (RIBEIRO, 2018). Mas ainda há uma dificuldade no meio empresarial de se enxergar a contabilidade como mais que um dos muitos meios de crescimento, o que limita a sua importância. Ela é tida apenas como obrigações a serem apresentadas e prazos a serem cumpridos, esse rótulo faz com que ela não seja aproveitada no seu mais profundo potencial. Sua capacidade vai além de dentro de uma empresa ou escritório, ela, por meio dos números da empresa, pode impactar a sociedade,

gerando, em meio à contabilidade comercial, ações que respondam as demandas sociais giradas em torno das empresas. (RICARDO, 2005).

Faz-se necessário, para que as empresas estejam em crescimento, que a sociedade também seja favorecida direta e indiretamente. Se a empresa cresce, gera empregos, oferece melhores oportunidades, vende melhores produtos e serviços, a sociedade ganha, e é a contabilidade que possibilita o melhor entendimento deste cenário e das necessidades envolvidas.

Nesse aspecto, a contabilidade tem a devida relevância reconhecida por parte das entidades? Sua capacidade é inferiorizada? A contabilidade pode ajudar de maneira mais incisiva o crescimento interno das organizações de forma a impactar o ambiente externo? Até que ponto a Contabilidade pode atuar para que isso aconteça? Ela tem potencial para tal?

Por conseguinte, o objetivo dessa investigação é compreender como a contabilidade pode auxiliar na evolução social através da sua atuação nas empresas. Quanto aos objetivos específicos, têm-se: (a) Analisar a contabilidade como uma força de evolução social; (b) Demonstrar o impacto socioeconômico que ela pode causar; (c) Identificar onde e como ela deve atuar para atingir o fim que deseja; (d) Evidenciar seu crescimento como ciência e ferramenta como tomada de decisão.

A metodologia aplicada neste estudo se baseia em pesquisa bibliográfica e estudos de caso. A pesquisa bibliográfica será feita a partir do estudo de livros de autores especialistas na área e de artigos. “A pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades”. (CHIARA, KAIMEM, et al. 2008).

O estudo de caso será realizado tendo como base a Companhia Siderúrgica Nacional e sua história de evolução e contribuição no desenvolvimento econômico e social do município de Volta Redonda, e será usado seu site institucional e artigos de revistas e autores de conhecimento aprofundado sobre o tema. Para isso, serão analisados como a contabilidade pode ajudar na evolução social através da sua atuação nas empresas.

Inicialmente o trabalho iniciará falando sobre o cenário observado que haverá de ser explorado dentro da ideia, especificando a intenção do trabalho.

Em seguida será feita uma exposição da Contabilidade como disciplina e suas atribuições, áreas de atuação além de sua função social, e também será explicado todo o contexto social que ela se aplica.

Após será mostrado os estudos de entendimento social, falando sobre a evolução social, as mazelas, e o enfoque das empresas no desenvolvimento social. Também será demonstrada a relação da contabilidade com a sociedade, e com o capitalismo. Na sequência, far-se-á um estudo de caso junto à Companhia Siderúrgica Nacional como CSN no intento de contar parte de sua história de implantação e evidenciando o impacto que causou em Volta Redonda.

2. EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

2.1 História da Contabilidade

Desde os primórdios da civilização a contabilidade existe, e, durante um extenso período, foi considerada como a arte da escrituração mercantil. Ela se valia de técnicas específicas, que se aperfeiçoaram com o tempo e, algumas delas, são utilizadas até hoje.

Com o enriquecimento do homem havia a necessidade de se criar formas de controlar e cuidar de seus bens, é aí que entra a contabilidade. Segundo alguns historiadores ela se divide em quatro períodos, são eles:

Contabilidade do Mundo Antigo – inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o *Liber Abacci* (Livro do Ábaco), da autoria de Leonardo Fibonacci, é um livro sobre aritmética que introduzia a numeração árabe na Europa, além da notação posicional, que mostrava a organização dos números e o emprego do zero.

Contabilidade do Mundo Medieval – período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computiset Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Lucca Pacioli, publicado em 1494, que clarificava a teoria do débito e do crédito e correlacionava à teoria dos números positivos e negativos. Sobre o Método das Partidas Dobradas, Frei Lucca Pacioli expôs a terminologia adaptada:

“Per”, mediante o qual se reconhece o devedor;

“A”, pelo qual se reconhece o credor.

Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje.

Contabilidade do Mundo Moderno – período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*”, de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria.

Contabilidade do Mundo Científico – se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

2.2 Escola Norte-Americana

Enquanto as escolas europeias decaíam, cresciam as escolas norte-americanas com suas teorias e práticas contábeis, que foram favorecidas não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos. O surgimento do *American Institut of Certified Public Accountants* foi muito importante no desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis. Várias associações aplicaram muitos esforços e grandes somas em pesquisas nos Estados Unidos. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas europeias, onde as universidades foram decrescendo em nível, em importância.

A criação de grandes empresas, como as multinacionais ou transnacionais, por exemplo, que requerem grandes capitais, de muitos acionistas, foi a causa primeira do estabelecimento das teorias e práticas contábeis, que permitissem correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo.

Nos inícios do século atual, com o surgimento das gigantescas corporações, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que os Estados Unidos da América experimentaram e ainda experimenta, constitui um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis. Não é por acaso que atualmente o mundo possui inúmeras obras contábeis de origem norte-americanas que tem reflexos diretos nos países de economia.

2.3 Contabilidade no Brasil

De acordo com o Blog Excelência Contábil, a história da regulamentação da profissão de Contabilista tem seu início no Império. Com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passou a ser considerado um agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item três, desse primeiro Código Comercial, ele também é considerado preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito que, por sua vez, deveria ser inscrita no

Tribunal do Comércio. Datam do final do Império e início da República os primeiros cursos comerciais do País.

A primeira legislação reconhecendo a existência dessas escolas e sua utilidade veio em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declarou de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Em 1915, foi fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade para congregar Contabilistas de que se tem notícia em nosso País. No ano seguinte, foram fundados a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro. Em 1924, foi realizado, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, liderado pelo senador João Lyra, quando foi iniciada a campanha para a regulamentação da profissão de Contador e para a reforma do ensino comercial.

Em 1927, o eminente Contabilista Francisco D'Auria lançou a ideia de instituição do Registro Geral de Contabilistas do Brasil, com o propósito de selecionar, de acordo com os títulos de habilitação, os profissionais aptos para o desempenho das funções de Contador. Este Registro Geral, que chegou a ter um Conselho Perpétuo constituído por grandes nomes da profissão daquela época, foi o embrião do que hoje é o sistema CFC/CRCs.

Em 1931, foi concretizada a reforma do ensino comercial, efetuada nos mesmos moldes que haviam sido reivindicados durante o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Nesse ano, foi instituído também o registro obrigatório dos guarda-livros e dos Contadores na Superintendência do Ensino Comercial. No ano seguinte, o governo provisório baixou o Decreto nº 21.033, que estabeleceu novas condições para o registro de Contadores e guarda-livros e que resolvia o problema dos práticos. O decreto estabeleceu condições e prazos para o registro desses práticos e, a partir de então, a profissão contábil esteve indissolúvelmente ligada à preparação escolar.

A profissão foi crescendo em números absolutos e em importância para a economia do País. Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional foram complementados e consolidados pelo Decreto lei nº 6.141 e, em 1945, pelo Decreto nº 7.938, consolidou-se o ensino técnico em grau superior em Contabilidade.

As gestões resultaram no anteprojeto para criação do CFC e para a regulamentação definitiva da profissão, que começou a tramitar nos vários ministérios governamentais. Sentindo que a hora havia chegado e que o governo estava bastante aberto às sugestões neste sentido, os Contabilistas do Rio de Janeiro (então a capital do País) enviaram, em 24 de setembro de 1945, uma convocação urgente para as entidades de todo o Brasil, convidando-as para a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas, convocada para agradecer às autoridades a elevação dos cursos técnicos de comércio para o nível superior e para apressar a tramitação do projeto de criação do “Conselho Nacional de Contabilidade”.

O projeto continuou sua peregrinação pelos vários departamentos oficiais e, finalmente, em 27 de maio de 1946, foi assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, que havia sucedido a Getúlio Vargas no ano anterior em consequência da chamada redemocratização.

Com a edição do Decreto lei nº 9.295/46, a história da Contabilidade no Brasil entra numa nova fase. Os meses seguintes à edição do decreto foram tomados em articulações para a criação dos conselhos regionais nos vários Estados e para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade.

3 ÁREAS DE ATUAÇÃO

3.1 Contabilidade Comercial

Notoriamente, desde que as atividades comerciais começaram a se estabelecerem como ferramenta de enriquecimento e suprimento de necessidades, elas se tornaram um grande fator de crescimento tanto econômico quanto social. Um dos principais povos a ganhar notabilidade no comércio foram os fenícios, eles dispunham de poucas terras para desenvolverem um trabalho agrícola de grande qualidade, o que os fez buscar o comércio através dos mares com o Ocidente, utilizando suas grandes frotas para tal, bem como por terra pelo Oriente. Além deles outros muitos povos tinham o comércio como uma de suas principais ações econômicas, como os Romanos e os Gregos.

Hodiernamente, o comércio é algo extremamente importante para a grande maioria dos países do globo, o Brasil é um dos grandes países na realização de atividade de importação e exportação desde a abertura dos portos no século XIX, e é favorecido pela grande variedade de itens produzidos em solo próprio, como o gado de corte e os grãos variados, além das riquezas naturais exploradas como o petróleo, ferro, e as plantas medicinais.

Em contrapartida o Brasil consome bastante do mercado externo, comprando tecnologias de produção, automobilística, componentes mecânicos, entre outros. Este ciclo de compra e venda que ocorre em todo o mundo age diretamente no movimento financeiro mundial, ocasionando grande mobilidade dos capitais.

3.1.1 Conceito

A Contabilidade comercial pode ser definida como, o ramo da contabilidade que estuda e controla o patrimônio das entidades comerciais, com o intuito de fornecer informações relevantes com tempestividade, transparência e confiabilidade, sobre sua composição e possíveis variações advindas das atividades mercantis. Cabe ressaltar também que possíveis alterações e impactos podem ocorrer nas organizações durante o curso da atividade de mercado, uma vez que cada empresa se encontra em um determinado local, com políticas de mercado e momento econômico próprios, o que influencia nos resultados das atividades.

A comercialização é a cara do mercado econômico nos dias atuais, as compras e vendas entre pessoas físicas e jurídicas, entre cidades, estados ou até mesmo países, estabelecem possibilidades que sem essa relação de troca não seriam possíveis, é como um escambo pago, que supre necessidades e vontades.

Não somente o valor do produto, mas sua utilidade e o marketing ajudam a despertar vontades nos compradores, de modo que comprem não somente o necessário como também o que está em voga. Saber aproveitar o ciclo de vida do mercado envolve diversos cuidados com a gestão e desenvolvimento da atividade que gerará o alcance desejado das vendas e da fidelização dos clientes, e um desses cuidados, no que tange a parte econômica e financeira, em termos de aplicação de recursos, produção, gestão de custos, entre outros, parte da contabilidade.

3.2 Contabilidade Empresarial

O profissional contador possui uma extensa área de atuação, partindo de um momento em que ele coleta dados, registra e processa tais dados e elabora os relatórios, até o momento em que estes demonstrativos são entregues aos interessados, de uma forma que irá possibilitar a análise do cenário econômico financeiro da organização, além de demonstrar a evolução da mesma, porém o principal ponto de interferência do trabalho contábil é na tomada de decisões.

Em uma realidade volátil em que os empresários precisam tomar decisões quase que instantâneas, estar respaldado por informações reais e fidedignas é o diferencial. O poder de uma informação contábil sobre um investimento a longo prazo, em relação a uma possibilidade de ganho em determinado negócio ou até mesmo no momento de uma consolidação pode ser determinante para a mudança completa de uma entidade.

3.2.1 Conceito

A contabilidade empresarial é a soma das atividades e instrumentos contábeis voltados para o ambiente empresarial, ou seja, às rotinas profissionais dentro das organizações. Ela inclui processos fiscais, tributários, previdenciários, e entendimento das legislações comerciais necessárias para o funcionamento das corporações. De uma forma mais objetiva a contabilidade empresarial faz com que

as organizações operem de maneira regularizada, contabilmente falando, junto ao governo.

Não obstante, a contabilidade não é somente isto, estas obrigações fazem parte da rotina contábil, como forma comum de operação, entretanto o cumprimento dessas obrigações fez com que a mesma ficasse rotulada como uma ciência que atua dentro das empresas com o intuito de responder às questões burocráticas, é bem verdade que ela realiza tal trabalho, mas isso mostra o tamanho da importância que a contabilidade possui dentro da entidade.

O contador só presta contas ao Fisco, porque é ele quem tem o domínio das informações exigidas, ele realiza as apropriações necessárias quanto às obrigações tempestivamente porque sabe da necessidade de manter os compromissos da organização em dia e só realiza a feitura dos demonstrativos porque entende que os usuários da informação precisam se manter informados a despeito dos acontecimentos na empresa. Sem um contador é praticamente impensável se chegar a tal nível de profundidade informacional.

3.3 Contabilidade Gerencial

Toda empresa que tem sua atividade bem definida dentro da sua rotina, precisa ter o controle absoluto de suas ações, cientes de que são elas que definem o rumo da entidade. Dentro desse preceito a contabilidade gerencial faz esse papel conforme suas atribuições, controlando, por meio de seus sistemas, todas as informações geradas pelos demonstrativos, sejam as movimentações, as transações, as mutações ou mesmo os resultados das atuações dos gestores.

3.3.1 Conceito

Segundo Crepaldi (2014), a Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

A atuação do contador gerencial vai de um trabalho diário até realizações repentinas, em que saber como lidar com as informações dentro de um contexto se torna imprescindível. Se uma empresa possui uma capacidade de produção de dez

mil unidades de seu produto e já vende fixamente oito mil unidades destes produtos para seus clientes, ele possui uma ociosidade de duas mil unidades a produzir.

Caso esta empresa receba uma proposta de compra de quatro mil unidades de um novo cliente, ela precisará estudar a proposta a fim de entender qual o melhor cenário, uma vez que para atender a esta proposta ela deverá retirar de outro cliente outras duas mil unidades para atender o novo cliente.

Neste caso diversas minúcias deverão ser consideradas, como o valor que o novo cliente pagará face ao valor já pago pelos clientes fixos, a confiabilidade no novo cliente diante de sua reputação de adimplência, a possível perda do cliente que perderá as duas mil unidades, entre outras. Todo esse papel, o contador fará, trazendo, de maneira informacional, o melhor dos mundos para a empresa.

3.4 Contabilidade Internacional

Como já dito anteriormente a Contabilidade Comercial atua no ambiente do comércio, nacional e internacionalmente, gerindo as partes econômica e financeira das empresas. No entanto para atuar interligando e adequando a contabilidade das entidades que possuem negócios dentro e fora do país é necessário que haja uma regulamentação, afinal cada nação possui sua forma de comercialização, suas leis e suas moedas. Então, como adaptar a contabilidade universalmente de forma que se fale a mesma língua em todos os lugares ao falar contabilmente?

3.4.1 Conceito

A contabilidade internacional trata da convergência das normas de contabilidade pelo mundo a fim de estabelecer um modelo universalizado de contabilização através das diretrizes advindas do modelo unificado.

Segundo Müller e Scherer (2009, p. 28).

Um dos comitês da *International Federation of Accountants (Ifac)*, o *International Accounting Standards Committee (IASC)*, em 2002, transformou-se no *International Accounting Standards Board (IASB)*, organismo responsável pela criação, disseminação e utilização regulares de um padrão de normas entre os mais diversos países que integram seu quadro de membros.

O lasb foi criado em 29 de junho de 1973 ainda como lasc através de um acordo entre nove países (Alemanha, Austrália, Canadá, EUA, França, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido e Irlanda combinados), e depois houve a adesão de algumas organizações profissionais de outros países como membros associados. Em abril de 2001 passou a funcionar como lasb e se constituiu inicialmente na estruturação do Internacional *Coordination Committee for Accountancy Profession* (ICCAP).

Ele é integrado na essência com a federação mencionada, porém é considerado um organismo independente quando se trata de elaboração e emissão de normas contábeis internacionais. No Brasil o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e o Conselho Federal de Contabilidade CFC são sócios do lasb.

A internacionalização das normas e diretrizes contábeis é importante no que tange a adequação dos demonstrativos elaborados, a fim de facilitar um melhor entendimento pelos usuários da informação contábil a nível mundial e estabelecer uniformidade no trabalho realizado tendo em vista o uso dos melhores padrões e técnicas disponíveis.

A contabilidade, com o uso do emparelhamento das normas, tem mais liberdade no momento de atuar dentro das organizações e de dar uma visão mais ampla de um cenário maior aos gestores e aos usuários, buscando os padrões mais recentes e, com isso, melhorando a qualidade da informação prestada, dando crédito ao trabalho do contador e facilitando o trabalho externo dos interessados nos resultados da empresa.

3.5 Contabilidade Ambiental

O ser humano se mantém vivos explorando exclusivamente os recursos naturais, sejam puros ou modificados, sejam como mantimento ou como matérias primas, fato é que estamos em constante gasto dos recursos naturais do nosso planeta.

Nossa respiração, nossa fonte de alimento, nossos medicamentos, combustíveis, entre outros fatores de sobrevivências são naturais ou seu material primário é natural, nossas roupas, aparelhos eletrônicos, carros, casas, por todo canto a natureza é utilizada dia após dia. Não obstante a natureza é viva como nós,

e também adoece como adoecemos, por isso cuidar da natureza se torna cada dia mais importante, não só por parte das pessoas físicas, como também das pessoas jurídicas, que são os maiores exploradores e danificadores do meio ambiente.

A questão do cuidado ambiental é algo que se discute profundamente sempre buscando formas de minimizar as agressões à natureza. O termo desenvolvimento sustentável foi criado em 1987 pela ex-ministra da Noruega, *Gro Harlem Brundtland*, que escreveu um relatório que propõe várias ações e diretrizes a serem empreendidas visando algumas mudanças buscando a redução das ameaças à sobrevivência e manter um rumo viável ao desenvolvimento.

Em uma de suas conclusões Brundtland diz (*ipsis litteris*):

De que valia será tal desenvolvimento para o mundo do próximo século, quando haverá o dobro de pessoas a depender do mesmo meio ambiente? Essa constatação ampliou nossa visão do desenvolvimento. Percebemos que era necessário um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano, não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e por um futuro longínquo. Assim, o desenvolvimento sustentável é um objetivo a ser alcançado não só pelas nações em desenvolvimento, mas também pelas industrializadas.

3.6 Contabilidade Social

Segundo Tinoco (2006), foi nos Estados Unidos, que pela primeira vez a noção de responsabilidade pública da empresa deu lugar ao debate. Nas décadas de 60 e 70, houve profunda insatisfação popular devido a Guerra do Vietnã, fazendo com que a sociedade se manifestasse e repudiasse tal disputa. Muitas organizações começaram a tomar posição por uma nova moral empresarial, assim, as empresas já não teriam o direito de produzir, vender ou licenciar os produtos que quisessem.

De acordo com Tinoco (2006), foi na década de 70, na França, que se deu início ao pensamento para a Contabilidade Social. Por muito tempo, o usuário principal da Contabilidade era o proprietário, o gestor único de seu negócio, assim, as demonstrações contábeis eram elaboradas única e exclusivamente para atender às necessidades dos mesmos.

Mas, com o crescimento e desenvolvimento das organizações, surgiram os credores, que se tornaram parceiros dos negócios, e passaram a fazer exigências

quanto às informações contábeis, principalmente às referentes à capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos.

Não por acaso a contabilidade social irá estudar exatamente o fato das empresas se tornarem o ponto chave para a evolução da sociedade e para a redução dos conflitos sociais, com um papel central através de sua capacidade financeira e gestora.

4 ASPECTOS SOCIAIS

Aristóteles certa vez disse que o homem é um animal social, embasando sua afirmação no fato de que os seres humanos dependem uns dos outros para sobreviverem, seja perpetuando sua espécie ou mesmo na troca de fatores fundamentais para a sobrevivência, mostrando que sem um o outro não vive.

De fato a história mostra a dependência dos homens uns com os outros, ainda que alguém viva colhendo seus elementos de sobrevivência da natureza, como comida, água, e outros materiais, existe também a dependência da convivência com um ser da mesma espécie. O indivíduo é um ser gregário (*koinonia*) depende da comunhão com os outros, o existir humano está no trabalho em equipe psicológico que a coabitação traz.

Há também a dependência do que o outro produz, historicamente há o exemplo do escambo, a troca de mercadorias produzidas para estabelecer uma equivalência e manter a variedade de insumos, se uma pessoa que criava vacas produz leite, carne e couro, ele pode trocar parte da sua produção com outra que plante trigo, e ambos terão um do outro aquilo que não podem produzir. Esse ciclo gera um potente alicerce de subsistência, o que mais tarde viria a se tornar o comércio.

4.1 Sociedade

4.1.1 Conceito

O conceito de sociedade traz a ideia de que a sociedade é uma reunião de seres que convivem de maneira organizada, compartilham gostos, costumes, hábitos, e entre si se dividem por classes, tribos, religiões, entre outros fatores organização social. A palavra vem do latim *Societas*, que significa “associação amistosa com outros”.

Segundo Durkheim (1998),

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios, sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento, que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela.

Historicamente a sociedade se perpetuou utilizando-se de diversas ferramentas de sobrevivência que foram descobrindo com o passar dos anos. A capacidade de sobreviver se tornou atualmente capacidade de viver, o que antes era necessário procurar hoje é possível comprar, o ser humano evoluiu individualmente e suas descobertas evolutivas fizeram com que a sociedade crescesse e se desenvolvesse coletivamente.

Índice de crescimento populacional, desenvolvimento humano, crescimento econômico, tecnológico, médico, todos esses fatores são criações humanas que se tornaram ferramentas sociais, a sociedade é mudada pelos seus indivíduos.

4.2 Economia Social

O desenvolvimento social passa principalmente pelo crescimento econômico de determinado local, a economia social é a riqueza produzida em determinado lugar e que é controlado pelo Estado, sendo aplicado de acordo com as políticas de desenvolvimento estabelecidas, a fim de reverter esse investimento em melhoras de infraestrutura, saúde, educação, segurança, entre outros fatores.

Para que a economia social seja aplicada e para que haja um desenvolvimento econômico-social é preciso que o Estado participe legitimando seus atos, como instituição maior dentro da sociedade matriz, e que seja suficientemente capaz de estabelecer políticas, criar e estabelecer leis, tributar. Igualmente, é importante que este estado esteja dotado de legalidade, e seja estável em sua ordem jurídica, além de ter o respaldo da nação.

Sen (2000) acredita que para se construir uma boa sociedade é necessário não somente instituições baseadas no mercado, mas também instituições baseadas no Estado, pois este faz coisas que aquele não consegue fazer com eficiência e equidade nas áreas de saúde, educação, segurança e apoio aos desempregados e aos pobres. O mercado como um todo olha para o lucro e o crescimento, o governo olha para o desenvolvimento social.

A divisão de obrigações e metas de ambos nasce diferente, mas se encontram na medida em que passam a fazer parte do interesse social, e cada um irá impactar a sociedade de determinada maneira.

Enquanto o governo se preocupa em desenvolver políticas públicas para a sociedade, o mercado cresce para gerar mais lucro, não obstante tal lucro é tributado e o tributo é revertido para a iniciativa pública, as empresas da iniciativa privada promovem em sua maioria programas de minimização da agressão ao meio ambiente, programas sociais, educacionais, que em conjunto com a iniciativa pública melhora a atuação do fator desenvolvedor.

Os países mais desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento possuem políticas de livre mercado, que faz com que o Estado interfira menos na economia e permite um trabalho em conjunto com as entidades, proporcionando aumento do número de empregos, em alguns destes países chegando até o pleno emprego, melhora da infraestrutura local, enriquecimento através da produção, entre outros reflexos.

5 CONTABILIDADE X SOCIEDADE

A contabilidade está presente, tanto como ciência quanto ferramenta, no nosso cotidiano, o simples ato de economizar moedas para pagar uma passagem de ônibus envolve um processo de contabilizar. Economicamente a sociedade depende da gestão de seu dinheiro para encontrar o melhor modo de aproveitá-lo, e, desta forma, usá-lo com suas necessidades e vontades.

Com as empresas não é diferente, ela gere suas finanças da melhor maneira possível visando um gasto consciente, para gerar riqueza, cientes de que suas obrigações irão gerar mais ativos. No entanto as entidades são portadoras de nomes jurídicos, o que significa que sua responsabilidade vai além de consigo mesma e atinge o seu redor.

Os seus colaboradores, as famílias deles, seus fornecedores, acionistas, até mesmo a cidade em que ela se encontra instalada, as atividades desempenhadas e seus resultados, refletem em muitas vidas. Logicamente, o trabalho feito por ela deve ser pensado macro, sabendo que podem melhorar seu entorno para seu próprio benefício até.

Imaginemos uma situação em que determinada indústria foi aberta numa determinada cidade, com potencial de geração de empregos e de renda tributável, esta empresa precisará de mão de obra, captará tal mão de obra no local onde está, seja naquele município ou nas cidades vizinhas.

Esta mesma mão de obra receberá para prestar seus serviços, o que fará com que a renda familiar de cada trabalhador aumente, proporcionando maior poder de compra, comprando ele repassa parte de seu salário para o comércio que na maioria das vezes será o local, aumentando os rendimentos do comércio local, aumenta também os lucros, fazendo com que os impostos recolhidos pela prefeitura sejam maiores, o que fará com que o governo daquela cidade tenha mais dinheiro em caixa pra investir em melhoria de infraestrutura geral no ambiente, melhorando a qualidade de vida, proporcionando crescimento populacional, que gera mais mão de obra, e o ciclo recomeça.

Isso levando em consideração apenas uma das diversas relações de desenvolvimento que essa indústria proporcionaria.

É um universo enorme de possibilidades a serem consideradas, e não há dúvidas de que o poder de estimular crescimento que o capital das empresas possui é significativo. Não obstante para que isso aconteça a entidade precisa de segurança para investir e despende quantias significativas para um investimento, perceber se o poder de retorno do seu investimento é viável, se o desenvolvimento local irá proporcionar valorização da mesma, se capacitar seus funcionários irá trazer a melhora da produtividade que eles esperam. Entre tantas dúvidas, só é possível ter certeza a partir de informações concretas e transparentes, e é aí que entra a contabilidade.

A contabilidade tem nas mãos todas as informações sobre a vida financeira da empresa, sobre seus atos, seus fornecedores, investimentos, seus bens, direitos e obrigações, e com o auxílio de seus demonstrativos vai reunir todas essas informações e exibir o cenário econômico atual da empresa e dizer se é ou não possível realizar tal investimento.

Auxiliar na tomada de decisões é a melhor definição da atuação da contabilidade no universo capitalista. Decisões são tomadas a todo instante nas organizações. Morgan (1996, p. 171) ressalta que "as organizações são, em larga escala, sistemas de tomada de decisões", e Simon (1965) cita que as atividades nas organizações são, essencialmente, atividades de tomada de decisão e resolução de problemas. Portanto só se toma uma decisão com segurança.

5.1 Crescimento Social x Capitalismo

O capitalismo é uma forma de organização social que é definida entre aqueles que controlam os meios de produção e os que não controlam, e assim dependem de sua força de trabalho, se tornando assalariados para sobreviverem. Ele teve início no fim da idade média e cresceu ao longo dos anos tornando-se uma massa de circulação de dinheiro através das diversas moedas existentes.

O capitalismo trouxe desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, melhora de infraestrutura, e aumento de capital, porém o grande problema do capitalismo é a monopolização do capital, segundo dados da BBC em 2015 a parte mais rica da população que equivale a 1% tem riqueza equivalente aos outros 99%, são dados surreais, a realidade da pobreza se aprofunda ainda mais com esse dado, levando em consideração as necessidades dos mais pobres e a quantidade

de dinheiro média necessária para se viver, percebemos que se esse 1% mais rico do mundo despendesse apenas 7% de sua riqueza daria para acabar com a fome no mundo.

Atualmente, as empresas notam e se importam com esse cenário, e desenvolvem políticas sociais que visam reduzir as mazelas sociais com investimentos externos, apoio às causas humanitárias, além de um massivo investimento em diversas áreas que visam reduzir os problemas sociais vividos pela maioria da população mundial. Ao passo que o capitalismo divide o mundo, ele possui o poder de uni-lo.

5.2 Atuação da Contabilidade para o crescimento social

Segundo Marion (2005), a contabilidade é a “linguagem dos negócios”, nenhuma empresa faz investimentos, compras, elabora preço de venda, compra outra empresa, nem abre seu capital sem dados e informações concretas, nada é feito dentro de uma empresa sem os demonstrativos contábeis, o simples ato de ligar uma máquina está diretamente ligado à contabilidade, pois é ela, por exemplo, quem irá dizer quantas horas aquela máquina trabalhou, quanto ela produziu, quanto ela depreciou naquele dia, e quanto ela vale em uma eventual venda futura.

A contabilidade não está meramente ligada a cumprir prazos e exigências documentais aos órgãos reguladores, ela conhece profundamente toda a entidade e sabe exatamente qual o tamanho do passo que ela pode dar. Uma ciência com tal poder, pode funcionar como força motriz para uma evolução de aspectos sociais de uma maneira mais eficiente do que se imagina.

Existem diversos fatores que são canais de evolução para a sociedade, como a educação, o espaço, o dinheiro, as políticas, e estes executores precisam, antes de realizarem sua função, de qualidade.

Educação de qualidade, políticas de qualidade, espaço de qualidade, e a qualidade não estão diretamente ligadas a infraestrutura, existem excelentes professores dando aulas em tribos indígenas, a questão é que quanto menos investimento mais brecha para eventuais problemas, pois estas mesmas crianças que possuem um ótimo professor estudando em uma tribo, precisam navegar horas de barco para estudar, e isso dificulta e muito a jornada estudantil de uma criança.

O investimento financeiro é crucial para uma melhora da sociedade nos aspectos básicos, as empresas podem auxiliar nesse crescimento, gerando empregos, investindo em políticas sociais, oferecendo benefícios familiares a seus colaboradores. A responsabilidade social das entidades se tornou algo comum, as maiores empresas do mundo praticamente se obrigam a realizar empreendimentos sociais, onde uma das preocupações é emparelhar a lucratividade com os objetivos sociais.

Segundo Kugel (1973), o desenvolvimento do conceito de responsabilidade social acompanhou a própria evolução dos numerosos programas de responsabilidade social estabelecidos pelas empresas americanas, isto é, segundo o autor, a experiência dos anos passados demonstra que a sensibilidade para os problemas sociais foi institucionalizada. Os executivos passaram a aceitar a necessidade de realizar certas ações e procuraram fazer com que estas fossem componentes regulares das operações das empresas.

Iudícibus (2009, p.44) afirma que:

A Contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, no sentido de que responde, por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da Contabilidade.

Fato é que as empresas são o motor que fazem a economia girar, e a responsabilidade social é um dos produtos desse processo, porém a contabilidade, com seu gerenciamento concreto, suas informações fieis e seus demonstrativos, é a energia que alimenta e faz tal motor funcionar.

6 ESTUDO DE CASO

Foi abordado até então neste trabalho a forma com a qual as empresas possuem poder de interferir e mudar os cenários econômico e social do lugar onde estão inseridas, seja uma cidade, um estado ou mesmo um país, utilizando de sua atividade e influência para desenvolver políticas sociais visando uma melhora do todo, o que também ajuda a obter lucro a longo prazo.

Também vimos como a contabilidade pode influenciar as empresas a desenvolverem, cada vez com mais segurança e noção, suas atividades sociais, baseando-se nos seus demonstrativos e controle das informações contábeis da empresa.

Desta forma será apresentado a seguir um estudo de caso, como exemplo, do poder que uma empresa possui de mudar o ambiente onde está instalada e como a contabilidade pode influenciar no processo de possibilitar uma tomada de decisão com esta frente de enfoque.

6.1 CSN – História

De acordo com o próprio site da empresa, em 1941 o então presidente Getúlio Vargas assinou o decreto para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em meio a conflitos com os Estados Unidos que discordavam uma vez que as pequenas usinas siderúrgicas não conseguiam atender à demanda, logo, o Brasil precisava importar ferro, criando sua própria companhia siderúrgica não precisaria mais importar a material prima preparada e deixaria de dar dinheiro ao exterior. Em 1954 a empresa alcança uma expansão de 680.000 toneladas, chegando a produzir 1,6 milhões de toneladas em 1963.

Em 1960 é criada a Fundação CSN, braço social da CSN que realizava ações voltadas para a construção da cidadania junto às comunidade onde a empresa atuava. E em 1970 depois de muita discussão houve a privatização da empresa junto com algumas outras no país, passando por um processo de reestruturação.

A CSN por ser uma empresa estatal dependeu de aporte de dinheiro do próprio governo para sua implementação, não obstante quando foi privatizada, o valor pago em sua aquisição foi de mais de 1,2 bilhão de reais, se tornando uma empresa privada.

A empresa foi vendida em uma sucessão de leilões na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com o governo desfazendo de 91% de suas ações, o que fez que a empresa passasse por um momento de reformulação em seus produtos visando uma melhora da qualidade.

A entidade começa a crescer participando da implementação de portos e da linha ferroviária da MRS Logística S.A. e passou a comprar outras empresas como a INAL e a Intermesa, para se tornar um grupo, fez parte também da criação da usina de Itá, Santa Catarina. Sucessivamente a empresa começa a adquirir outras empresas menores e se tornar um conglomerado no país, chegando a produzir novos tipos de produtos e proporcionando lucros de 1,19 bilhão de reais em 2018 no segundo trimestre.

6.2 CSN Volta Redonda

A cidade de Volta Redonda é conhecida por ser um polo industrial, com grande desenvolvimento urbano e boa infraestrutura, uma das cidades mais evoluídas do interior do Estado do Rio de Janeiro, porém esta história não foi sempre assim. Antes da chegada da Companhia Siderúrgica Nacional, Volta Redonda sequer existia como cidade, era na verdade um distrito de Barra Mansa, hoje cidade vizinha.

Santo Antônio de Volta Redonda era o nome deste distrito, que era de atividade predominantemente rural, com pequenas fazendas, com pouco mais de 3.000 habitantes, e baixa perspectiva de crescimento a curto prazo. Era apenas mais um local tranquilo com gente humilde.

No entanto as coisas mudaram graças a nova empresa que chegara ao local, a CSN foi construída neste distrito, o governo desapropriou terrenos para a construção, que atraiu pessoas de diversos lugares.

Segundo Fontes e Lamarrão (2006), em 1942 as obras da usina iniciaram e paralela a elas iniciou também a divisão de loteamentos, separados em loteamento residencial e comercial, foram divididos hierarquicamente. Obedecendo a esses critérios, seriam criados, ao longo dos anos, bairros para as categorias profissionais superiores, como Vila Santa Cecília (1942), Laranjal e Bela Vista (1945), bem como bairros para os funcionários e trabalhadores menos qualificados, primeiramente

Conforto (1942) e, posteriormente, Jardim Paraíba, Nossa Senhora das Graças, Sessenta e Monte Castelo, entre 1952 e 1962. Com a conclusão da usina em 1946, parte da força de trabalho empregada nas obras – cerca de 7.000 trabalhadores no momento de “pico” – foi mantida, sendo utilizada em diversas seções da siderúrgica.

Imagine um local onde antes havia uma população de 3.000 habitantes, agora uma entidade passa a ter 7.000 pessoas trabalhando apenas, mais que o dobro, o local onde outrora era completamente rural, agora se torna bem pavimentado, decorado, com construções fixas, e pessoas de diversos lugares, possibilitou um enorme desenvolvimento social, crescimento populacional, e aumento de capital, de uma maneira que o distrito passou a ser uma cidade, em 1954, quando ocorreu definitivamente sua emancipação.

Uma empresa, foi capaz de transformar todo o seu entorno, transformou um distrito em cidade, atraiu mão de obra de vários estados, como Minas Gerais e Paraná e criou inúmeros postos de trabalho, diretos e indiretos. É inegável que a implementação da CSN em Volta Redonda foi crucial para a cidade se tornar o que é hoje, uma das cidades mais desenvolvidas no sul-fluminense, com forte comércio, grande desenvolvimento urbano e diversas outras empresas ao seu redor.

Uma empresa que consegue de desenvolver e crescer em determinado local, abre os olhos de outras empresas que entendem que se aquela empresa conseguiu crescer ali ela também pode, isto é uma noção básica de gestão, o lugar onde está o crescimento proporciona mais crescimento.

6.3 Contabilidade

A relação da contabilidade com este caso é na observância da possibilidade do mesmo acontecer nos dias atuais, porém com uma empresa que nasceu privada. Todo investimento inicial é difícil por existir uma infinidade de dúvidas na cabeça do investidor, injetar uma grande quantidade de dinheiro em um empreendimento sem conhecer as possibilidades e os riscos é algo impensável, obter informações é crucial para a tomada de decisões, por isso a contabilidade alivia este cenário e torna essa decisão mais fácil de se tomar.

Saber quanto de retorno é possível obter, perceber se os riscos são superáveis, observar como os indicativos se comportam nas situações hipotéticas

consideráveis, e acima de tudo ver a real possibilidade de continuar operando a longo prazo, dando lucro. Somente a contabilidade pode dar todo esse suporte informacional, nenhuma outra ciência aplicada à empresa tem essa capacidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como a contabilidade pode auxiliar na evolução social através da sua atuação nas empresas. Por sua vez, constatou-se que a Contabilidade tem essa possibilidade, caso utilize suas ferramentas e no sentido de facilitar a tomada de decisão dos gestores das empresas, munindo-os de informações suficientes para que eles percebam como é o horizonte para determinado empreendimento, e com tal influência ajudar, indiretamente, no desenvolvimento social.

A demais, ratificou-se que as empresas possuem em suas mãos o poder para desenvolver as melhores políticas sociais que levarão sua cidade, estado ou país a um crescimento, jamais visto, a contabilidade atuará como um presidente no comando de um país, que não possui a capacidade de gerar dinheiro nem cria as políticas, mas gere da melhor forma o investimento, e faz cumprir e desenvolver as políticas.

8. REFERÊNCIAS

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial** : Teoria e Prática. 7ª. ed. [S.l.]: Atlas, 2014.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, CSN. **CSN 2018 Institucional** . 2018. Disponível em: <http://www.mzweb.com.br/csn2016inst/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&tipo=59567&conta=45&id=229361>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico** . em português. ed. [S.l.]: Editorial Presença, 1998.

FONTES, Ângela Maria Mesquita; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer. Volta Redonda: história de uma cidade ou de uma usina?. **Revista Rio de Janeiro** , Rio de Janeiro, 03 set. 2006. Disponível em: <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_18-19/Cap-12-Angela_Fontes_Sergio_Lamarao.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

INDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade** . 9ª. ed. [S.l.]: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial** . 17ª. ed. [S.l.]: Atlas, 2015.

MORGAN, Gareth. **Imagens das Organizações** . 1ª. ed. [S.l.]: Atlas, 1996. 424 p.

MULLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Marcio. **Contabilidade Avançada e Internacional** . 1ª. ed. [S.l.]: Saraiva, 2009.

MUNIZ, Humberto. **A História da Contabilidade no Brasil** . 2016. Disponível em: <<https://www.excelenciacontabil.com/a-historia-da-contabilidade-no-brasil/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PRAHALAD, Coimbatore Krishnarao. **A Riqueza na base da pirâmide** . 12. ed. [S.l.]: Bookman, 2010.

RAMALHO, José Ricardo. **Novas Conjunturas Industriais e Participação Local em Estratégias de Desenvolvimento**. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Vol.48, nº3, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica** . 30. ed. Brasil: Saraiva, 2018.

SANTANA, Marco Aurélio (eds). **Trabalho e desenvolvimento regional: efeitos sociais da implantação do pólo automotivo Sul Fluminense**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. 239p.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Nova Tão Antiga Contabilidade**. Artigo Científico. Disponível em: <URL: <http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/historia/>>. Acesso em: 19 de Junho de 2018.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade** . De Bolso. ed. [S.l.]: Companhia de Bolso, 2010. 464 p.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra** : O corpo e a cidade na civilização ocidental. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 362 p.

SIMON, Herbert Alexander. **Comportamento Administrativo** : Estudo dos Processos Decisórios das Organizações Administrativas. 3ª. ed. [S.l.]: FGV, 1996. 328 p.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento Capitalista e Desenvolvimento Solidário** . 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200001>. Acesso em: 28 set. 2018.

TINOCO, João Eduardo Prudencio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade** . 1ª. ed. [S.l.]: Atlas, 2007. 180 p.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento Capitalista e Desenvolvimento Solidário** . 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200001>. Acesso em: 28 set. 2018.

TOMEI, Patrícia. **Responsabilidade Social de Empresas**: : análise qualitativa da opinião do empresariado nacional. 1984. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901984000400029>

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A CONTABILIDADE COMO FORÇA MOTRIZ PARA EVOLUÇÃO SOCIAL elaborado por Rômulo Guimarães Barreto, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis.

Aprovada em 04 de dezembro de 2018.

Banca Avaliadora:



Professor Orientador
Danielle de Carvalho Vallim, Doutora - UniFOA



Professor Avaliador
Bruno Campos Visconti, Mestre - UniFOA



Professor Avaliador
Patrícia Nunes Costa Reis, Mestre - UniFOA